



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA,
CONTABILIDADE E SECRETARIADO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

HEITOR FLÁVIO DE ALBUQUERQUE GENTIL NETO

DAY TRADE: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

FORTALEZA

2025

HEITOR FLÁVIO DE ALBUQUERQUE GENTIL NETO

DAY TRADE: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Ciências Econômicas da Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado da Universidade Federal do Ceará.

Orientador: Prof^ª. Dra. Sandra Maria dos Santos

FORTALEZA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

G295d Gentil Neto, Heitor Flávio de Albuquerque.
DAY TRADE: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO / Heitor Flávio de Albuquerque Gentil Neto. –
2025. 50 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de
Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Administração, Fortaleza, 2025.
Orientação: Profa. Dra. Sandra Maria dos Santos.

1. Day trade. 2. Trading . 3. Mercado Financeiro. 4. Bibliometria . 5. Investimentos. I. Título.
CDD 658

HEITOR FLÁVIO DE ALBUQUERQUE GENTIL NETO

DAY TRADE: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Economia.

Aprovado em: 11/03/2025.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dr. Sandra Maria dos Santos (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dr. Eveline Barbosa Silva Carvalho
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Rui de Almeida Rocha
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dedico este trabalho aos meus pais e a mim, com gratidão por cada passo dado, cada obstáculo superado e cada sonho realizado.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer à família, em primeiro lugar, pela torcida, paciência, incentivo e amor.

Aos amigos, pelo tempo destino às conversas, desabafos, pela força e amizade.

Aos colegas de curso, pela convivência e aprendizado ao longo do curso de ciências econômicas.

À Profa. Dr. Sandra Maria dos Santos, que gentilmente aceitou o convite para orientação, pela paciência e excelente direcionamento.

Aos guias, pela proteção, luz e ensinamentos diários.

Sou grato também a mim mesmo, pela perseverança, resiliência e força de vontade que sempre me permitem seguir em frente.

RESUMO

O avanço tecnológico e a crescente volatilidade dos mercados financeiros propiciaram o surgimento e a expansão de novas estratégias de investimento. Nesse contexto, o *day trade* se destaca por ser uma operação de compra e venda de ativos realizada no mesmo dia, visando aproveitar as variações de preço em períodos muito curtos. Essa prática tem atraído a atenção tanto de investidores que buscam ganhos rápidos quanto de pesquisadores interessados em compreender seus mecanismos, riscos e impactos no cenário econômico. Este trabalho apresenta um estudo bibliométrico sobre operações de *day trade*, analisando a produção científica internacional entre os anos de 2019 e 2024. A pesquisa tem como objetivo principal verificar como se caracteriza a literatura acadêmica sobre o tema, identificando sua evolução, principais autores, periódicos, temas mais abordados e a participação de diferentes países na produção científica. Para isso, utilizou-se a base de dados *Web of Science*, com aplicação do método bibliométrico para análise quantitativa dos artigos publicados no período. Os resultados indicam que a produção científica sobre *day trade* cresceu em 2022, possivelmente impulsionada pelos impactos da pandemia da Covid-19 no comportamento dos investidores. A análise revelou que os temas mais recorrentes na literatura incluem criptomoedas e mercados digitais, previsão de preços e modelagem quantitativa, além de estratégias de negociação e comportamento dos *traders*. No entanto, o estudo também aponta que há fragmentação na pesquisa acadêmica sobre o tema, com poucos autores dominando a produção científica e baixa colaboração internacional. A produção científica brasileira sobre *day trade* ainda é incipiente no cenário global, com poucos estudos publicados internacionalmente. No entanto, os trabalhos nacionais tendem a focar em aspectos comportamentais e na performance de investidores que realizam operações de curto prazo. Como contribuição, este estudo fornece um panorama detalhado sobre o estado da arte do *day trade* na academia e sugere caminhos para futuras pesquisas, especialmente no contexto brasileiro.

Palavras-chave: *Day trade*, *Trading*, Mercado financeiro, Bibliometria, Investimentos.

ABSTRACT

The technological advancement and the increasing volatility of financial markets have facilitated the emergence and expansion of new investment strategies. In this context, day trading stands out as an operation involving the buying and selling of assets on the same day, aiming to take advantage of price variations over very short periods. This practice has attracted the attention of both investors seeking quick gains and researchers interested in understanding its mechanisms, risks, and impacts on the economic landscape. This paper presents a bibliometric study on day trading operations, analyzing the international scientific production between the years 2019 and 2024. The main objective of the research is to examine the characteristics of the academic literature on the subject, identifying its evolution, key authors, journals, the most frequently addressed topics, and the participation of different countries in scientific production. To this end, the Web of Science database was used, employing a bibliometric method for the quantitative analysis of the articles published during the period. The results indicate that scientific production on day trading grew in 2022, possibly driven by the impacts of the Covid-19 pandemic on investor behavior. The analysis revealed that the most recurring topics in the literature include cryptocurrencies and digital markets, price forecasting and quantitative modeling, as well as trading strategies and trader behavior. However, the study also points out that there is fragmentation in the academic research on the subject, with few authors dominating scientific production and low international collaboration. Brazilian scientific production on day trading is still in its early stages on the global scene, with few studies published internationally. Nonetheless, national works tend to focus on behavioral aspects and the performance of investors engaging in short-term operations. As a contribution, this study provides a detailed overview of the state of the art of day trading in academia and suggests pathways for future research, especially in the Brazilian context.

Keywords: Day trading, Trading, Financial markets, Bibliometrics, Investments.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quatro tipos de mercado presentes no Sistema Financeiro.....	16
Quadro 2 - Leis da bibliometria, formulação e objetivos principais	27

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fluxograma representativo do Sistema Financeiro Nacional	18
Figura 2 - Etapas da pesquisa bibliométrica	30
Gráfico 1 - Quantidade de artigos por ano	31
Gráfico 2 - Citações totais por ano	33
Gráfico 3 - Quantidade de artigos e citações dos autores mais produtivos	35
Gráfico 4 - 14 Periódicos com mais publicações	35
Figura 3 - Rede de relação de coautoria	36
Figura 4 - Rede de citações da amostra de artigos	37
Figura 5 - Rede de relações entre palavras-chave	39
Figura 6 - Rede de relação entre coautores e país de origem.....	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Artigos mais citados em números totais	32
Tabela 2 - Autores mais produtivos	34
Tabela 3 - Quantidade de artigos por linha de pesquisa	37

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1	Sistema Financeiro, Mercado de capitais e Bolsa de Valores	16
2.2	Valores Mobiliários e Renda Variável	18
2.3	Tipo de Investidor e <i>day trade</i>	23
3	ASPECTOS METODOLÓGICOS	26
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
4.1	Evolução da produção científica sobre <i>day trade</i>	31
4.2	Autores e periódicos mais produtivos	34
4.3	Principais linhas temáticas de pesquisa	37
4.4	Produção científica por país	40
5	CONCLUSÃO	43
	REFERÊNCIAS	45

1. INTRODUÇÃO

O mercado financeiro de um determinado país é impactado fortemente pelo momento econômico (Costa *et al.*, 2022). De acordo com Kirk e Rifkin (2020), o indivíduo tende a mudar o seu padrão de comportamento durante um evento de proporções mundiais como uma pandemia. Para esses autores, o indivíduo tem uma reação de defesa num primeiro momento e tornam-se mais adaptados e resilientes com o tempo.

A economia mundial ainda se recupera dos efeitos da pandemia da Covid-19. Um dos principais efeitos causados pela pandemia foi a crise na cadeia global de suprimentos que, conseqüentemente, acabou impactando os preços dos produtos de serviços mundo afora (Feijó; Araújo; Bresser-Pereira, 2022).

O Brasil entrou na pandemia da Covid-19 sem ter se recuperado completamente da crise iniciada em 2015-2016. Crise essa provocada por fatores econômicos, mas também em virtude de um componente político forte com o processo de *impeachment* da Ex-presidente Dilma Rousseff. O momento econômico era de alto desemprego, baixo crescimento e popularização de iniciativas de controle fiscal como a proposta do congelamento de gastos e as reformas trabalhista e previdenciária (Feijó; Araújo; Bresser-Pereira, 2022).

O Banco Central do Brasil (BACEN) foi um dos primeiros bancos centrais a elevar sua taxa de juros para tentar conter o avanço inflacionário causado pelos efeitos da pandemia (Feijó; Araújo; Bresser-Pereira, 2022).

De acordo com Costa *et al.* (2022), os principais fatores que influenciam a entrada de pequenos investidores na bolsa de valores são: queda da taxa básica de juros, baixo rendimento da poupança, possibilidade de renda extra no futuro e queda no preço das ações, mas também podem ser considerados fatores como: inflação, câmbio e a situação econômica do país (Casagrande; Prado, 2017).

Em relatório apresentado pela B3 (2020), o número de CPFs ingressantes na bolsa passou de aproximadamente 600 mil em 2011, para 2 milhões em 2020. No entanto, é importante salientar que, dos 2 milhões de CPFs ativos na bolsa, 1,2 milhão ingressaram entre 2019 e nos primeiros meses de 2020.

Além de mostrar que o número de investidores está aumentando, mostra que o número de investidores fazendo operações regulares também aumentou. Em 2018, a B3

registrou 200 mil CPFs em média realizando operações mensais. Esse número passou para 1,3 milhão em 2019 (B3, 2020).

Em dados mais recentes, a B3 (2024) mostra que até março de 2024, foi registrado um aumento na base de investidores pessoa física na B3 pelo oitavo mês consecutivo, totalizando 5,1 milhões de investidores em renda variável. Desde 2020, esse número aumentou mais de 80%.

Nesse sentido, mesmo com a taxa básica de juros mais elevada (Feijó; Araújo; Bresser-Pereira, 2022) e maior rendimento de investimentos em renda fixa, operações de curtíssimo prazo, mais conhecidas como *day trade*, estão cada vez mais populares no mercado financeiro e o número de pequenos investidores que escolhem fazer esse tipo de operação está aumentando (CVM, 2020).

Considerando esse aumento do interesse do brasileiro por investimentos na bolsa de valores, especificamente operações de *day trade*, faz-se o seguinte questionamento: como se caracteriza a produção científica sobre *day trade*? Este estudo tem como objetivo geral verificar como se caracteriza a produção científica sobre *day trade* entre 2019 e 2024.

A pesquisa apresenta como objetivos específicos: (a) verificar a evolução da produção científica sobre o tema; (b) identificar os autores e periódicos que mais publicam sobre o tema; (c) mostrar as principais linhas temáticas de pesquisa que se relacionam ao *day trade*; (d) identificar países que mais publicam sobre o tema e verificar como o Brasil se insere dentro desse contexto.

A pesquisa foi desenvolvida realizando-se um estudo exploratório-descritivo com abordagem quantitativa, utilizando o método de pesquisa bibliométrico. Os procedimentos técnicos são documentais, mediante consulta aos periódicos indexados em bases de dados no período de 2019 a 2024. Esta pesquisa deverá contribuir na melhor avaliação dos pesquisadores sobre o que vem sendo publicado ao longo dos últimos 5 anos sobre o tema da pesquisa, bem como as principais temáticas, principais autores e periódicos.

O trabalho pode levar a uma melhor identificação de lacunas de conhecimento existente sobre o tema abordado, ocasionando em produções cada vez mais pertinentes e necessárias para a discussão acadêmica. Em adição, o trabalho também pode ser de grande valia para pessoas que querem realizar operações de *day trade* e buscam mais informações sobre o tema.

A pesquisa será dividida em 4 seções. Inicialmente, na seção 2, será apresentado o referencial teórico sobre mercado financeiro e como as operações de *day trade* se caracterizam. A seção 3 aborda a tipologia e metodologia da pesquisa. Logo em seguida, as seções 4 e 5 referem-se à análise de resultados, respectivamente e a conclusão do estudo.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Sistema Financeiro, Mercado de capitais e Bolsa de Valores

CVM (2024, p. 28) conceitua Sistema Financeiro como “[...]o conjunto de instituições e instrumentos que viabilizam o fluxo financeiro entre os poupadores e os tomadores de recursos na economia”. Ainda segundo CVM (2024), a função mais básica do Sistema Financeiro seria realizar esse fluxo monetário entre os agentes do sistema. No entanto, com o passar do tempo, as instituições foram se especializando, ofertando novos serviços e novos instrumentos, que precisaram de regras e diretrizes para controlar, organizar e desenvolver o mercado financeiro como um todo.

Devido à essa especialização, o mercado financeiro pode ser dividido atualmente em quatro grandes mercados: mercado monetário, mercado de capitais, mercado de câmbio e mercado de crédito, cada um com suas características operacionais e demandas específicas (CVM, 2024).

Quadro 1 – Quatro tipos de mercado presentes no Sistema Financeiro.

Mercado	Objetivo
Monetário	O mercado monetário teria como objetivo principal realização de transferências de recursos em curtíssimo prazo, entre instituições financeiras ou entre elas e o Banco Central. Bastante utilizado para realizar controle da liquidez da economia (CVM, 2024).
Capitais	O mercado de capitais seria o meio pelo qual empresas conseguem captar recursos diretamente de investidores, através da emissão de ativos financeiros, tendo como principal objetivo se financiar para crescer e se desenvolver (CVM, 2024)
Câmbio	Mercado de câmbio é onde são negociadas trocas de moedas estrangeiras por moeda nacional. Quase todo agente que realiza algum tipo de negócio internacional participa desse mercado (CVM, 2024).
Crédito	Mercado de crédito é o segmento do mercado financeiro onde as instituições financeiras realizam o fluxo de agentes superavitários para agentes deficitários, onde a diferença entre o custo de captação do recurso e o que cobram de quem pega emprestado, é remuneração obtida na negociação (CVM, 2024).

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

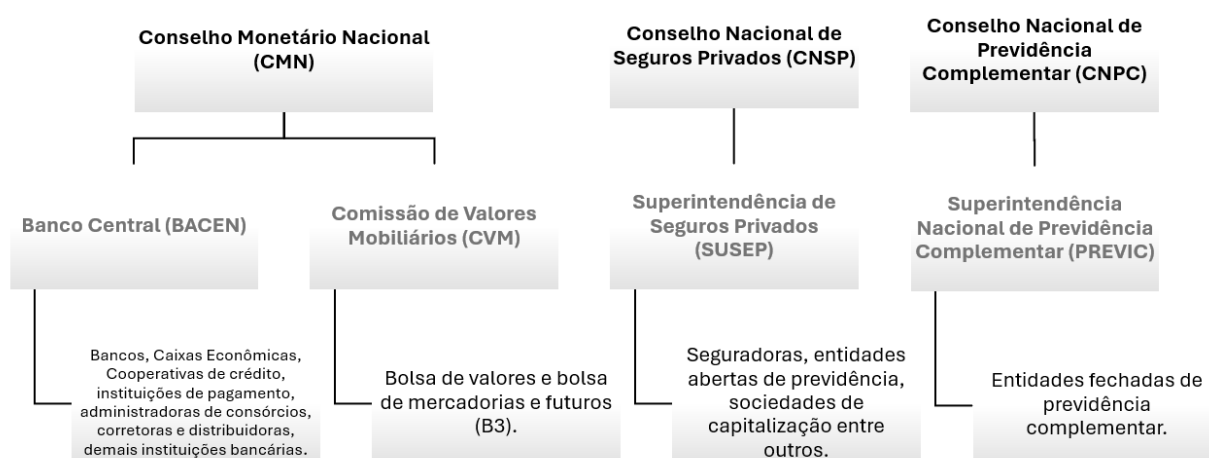
Segundo Assaf Neto (2014), o mercado financeiro está sendo cada vez mais importante para o desenvolvimento econômico, pois está presente na vida das pessoas. O mercado de capitais ou, mais especificamente, os investimentos em bolsa de valores são fundamentais para a economia mundial, pois permitem que pessoas comuns se tornem sócios acionários de grandes empresas, sendo uma fonte considerável de recursos financeiros para projetos operacionais, fazendo com que haja geração de valor e riqueza como um todo (BACEN, 2010).

Ao longo de todo século XIX e XX, o Sistema Financeiro Nacional - SFN foi se desenvolvendo através da criação de entidades, leis e marcos regulatórios até chegar à configuração atual (Vieira; Pereira; Pereira, 2012). O SFN é composto atualmente por agentes normativos, supervisores e operadores. Os agentes normativos do sistema são: Conselho Monetário Nacional - CMN, Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP e Conselho Nacional de Previdência Complementar – CNPC. Abaixo dos órgãos normativos estão os supervisores, que são: Banco Central – BACEN, Comissão de Valores Mobiliários – CVM, Superintendência de Seguros Privados – SUSEP e Superintendência Nacional de Previdência Complementar – PREVIC (figura 1). Por último, estão os operadores: bancos e caixas econômicas, instituições de pagamentos, sociedades de capitalização, administradoras de consórcios, seguradoras e resseguradores, sociedade de arrendamento mercantil, bolsa de valores, bolsa de mercadorias e futuros, corretoras de valores, distribuidoras de valores e outras instituições não bancárias (BACEN, 2024).

Segundo CVM (2024), a bolsa de valores seria o principal ambiente de conexão entre empresas e investidores diretos no âmbito do mercado de capitais. A B3 – Brasil, Bolsa e Balcão, é a junção de três companhias: CETIP – Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos Privados, Bovespa e BM&F. Anteriormente, essas empresas foram os principais mercados de balcão e bolsa de valores do país, cada uma com grande atuação em segmentos específicos.

Atualmente, a B3 é considerada uma das maiores bolsas de valores do mundo e tem como principal função implementar um ambiente seguro e transparente para que investidores e empresas possam realizar investimentos em valores e títulos mobiliários. As distribuidoras e corretoras de valores são as instituições que conectam os investidores à bolsa. É através delas que os investidores podem abrir contas e realizar suas operações de compra e venda de títulos (CVM, 2024).

Figura 1 – Fluxograma representativo do Sistema Financeiro Nacional



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

2.2 Valores Mobiliários e Renda Variável

A lei Nº 6.385/1976 foi o primeiro documento oficial que dispõe o mercado de valores mobiliários e institui a CVM como agente supervisor do mercado de capitais. No entanto, com aumento da quantidade e da sofisticação dos produtos de investimento, o conceito de valores mobiliários precisou ficar mais abrangente. A lei Nº 10.303/2001 veio para mudar partes do texto da lei anterior e definir um conceito mais aberto sobre o que seriam os valores mobiliários.

São valores mobiliários, quando ofertados publicamente, quaisquer títulos ou contratos de investimento coletivo que gerem direito de participação, de parceria ou remuneração, inclusive resultante da prestação de serviços, cujos rendimentos advêm do esforço do empreendedor ou de terceiros (BRASIL, 2001).

A definição acima foi incorporada ao artigo 2º da lei 6.385/1976, que hoje vigora com a seguinte redação:

Art 2º São valores mobiliários sujeitos ao regime desta lei:

I – as ações, debêntures e bônus de subscrição;

II – os cupons, direitos, recibos de subscrição e certificados de desdobramento relativos aos valores mobiliários referidos no inciso II;

III – os certificados de depósito de valores mobiliários;

IV – as células de debêntures;

V – as cotas de fundos de investimento em valores mobiliários ou de clubes de investimento em quaisquer ativos;

VI – as notas comerciais;

VII – os contratos futuros, de opções e outros derivativos, cujos ativos subjacentes sejam valores mobiliários;

VIII – outros contratos derivativos, independentemente dos ativos subjacentes;
e

IX - quando ofertados publicamente, quaisquer outros títulos ou contratos de investimento coletivo, que gerem direito de participação, de parceria ou de remuneração, inclusive resultante de prestação de serviços, cujos rendimentos advêm do esforço do empreendedor ou de terceiros (BRASIL, 2001).

A bolsa brasileira é responsável por registrar e por colocar em negociação os principais títulos e valores mobiliários de renda fixa e renda variável. É possível negociar ativos de renda fixa na B3, mas normalmente, não em ambiente de bolsa. A B3 permite negociação de títulos públicos através do Tesouro Direto, sistema feito em parceria Tesouro Nacional, além de permitir a negociação de outros tipos de títulos de crédito como Debêntures, Certificado de Recebíveis do Agronegócio e Imobiliário – CRA e CRI através do mercado de balcão organizado ¹(CVM, 2024).

Diferentemente da renda fixa, onde o retorno do investimento já é sabido na entrada da operação, não é possível saber o retorno da operação quando falamos em renda variável. Nesse tipo de investimento, os preços dos ativos flutuam de acordo ofertas de compra e venda, além de outras variáveis ao longo do tempo (Pinheiro, 2008). Para Rassier (2009), o risco associado a um investimento está atrelado ao nível de previsibilidade dele, ou seja, quanto mais previsível menor o risco e quanto mais imprevisível o comportamento do ativo maior o risco.

Dentre os valores mobiliários listados na lei Nº 6.385/1976, os principais ativos de renda variável negociados em bolsa de valores são os títulos emitidos por companhias, ações, *Depositary Receipts* - DR, bônus de subscrição, além de fundos de investimento imobiliários e os derivativos (Assaf Neto, 2014).

¹ Conforme a CVM (2005), o mercado de balcão é um ambiente de negociação de títulos e valores mobiliários que opera fora da bolsa de valores tradicional, mas segue normas definidas por instituições autorreguladoras sob supervisão da CVM. Segundo Niemeyer Neto e Silveira (2023), esse mercado se caracteriza pela descentralização e menor transparência, pois as negociações ocorrem diretamente entre as partes, sem a intermediação de uma contraparte central que assegure as operações. O crescimento das negociações de derivativos no mercado de balcão reflete uma estratégia das instituições financeiras para contornar a forte regulamentação dos mercados de bolsa, explorando inovações que possibilitem maior rentabilidade.

De acordo com CVM (2024), as ações representam a menor parcela do capital social de uma empresa constituída sob a forma de uma sociedade anônima. Como parte do capital da empresa, o titular das ações possui direitos e deveres como sócio, limitado à quantidade de ações que detém. Os bônus de subscrição são títulos emitidos pelas empresas de capital aberto que conferem ao titular o direito de subscrever ações do capital social da empresa. Esse ativo pode ser considerado uma vantagem adicional para investidores que já possuem participação no capital social, pois permite a aquisição de novas cotas antecipadamente e a preços mais atrativos (CVM, 2024).

Os *Depository Receipts*, são formas de empresas brasileiras captarem recursos no exterior, a emissão mais comum seria nos Estados Unidos, bem como empresas estrangeiras captarem recursos no Brasil. Portanto, existem duas modalidades desse tipo de valor mobiliário: *Brazilian Depository Receipts - BDR* e *American Depository Receipts - ADR* (CVM, 2024). O BDR é um certificado de depósito de valores mobiliários emitido no Brasil, mas que possui lastro em outro valor mobiliário emitido por companhia aberta com sede no exterior. O BDR representa a chance do investidor brasileiro se tornar sócio de companhias consideradas líderes mundiais em seus segmentos sem a necessidade de ter que realizar o investimento no exterior de fato. O ADR funciona da mesma forma, mas nesse caso, eles são negociados nos Estados Unidos, mas lastreados em ações de empresas não norte-americanas (Assaf Neto, 2014; CVM, 2024).

Fundos de investimento também podem ser negociados em bolsa de valores. O caso mais popular seria o de Fundos de Investimento Imobiliário - FII. Como qualquer outro fundo de investimento, o FII é uma comunhão de investidores que destinam recursos a um objetivo semelhante, nesse caso, aplicação em empreendimentos imobiliários, na sua forma mais comum (CVM, 2024). Por serem constituídos sob a forma de condomínio fechado, os titulares não podem pedir o resgate de suas cotas ao administrador do fundo, é necessário repassar as cotas para outro investidor. Por esse motivo, o FII é um dos tipos de fundos que são negociados em bolsa de valores, pois é através dela que ocorre o repasse de cotas entre investidores (CVM, 2024).

Segundo Assaf Neto (2014), os derivativos são instrumentos que derivam de outro, ou seja, não tem um valor próprio, seu valor está diretamente atrelado ao seu ativo de referência. São muito negociados no mercado e os investidores assumem compromissos futuros, sejam eles compromissos financeiros ou entregas físicas de

mercadorias. Podem ser utilizados para especulação na sua forma pura, mas também são bastante utilizados para proteção, minimizando o risco das operações dos investidores.

Existem quatro tipos principais de derivativos negociados em bolsa: contratos futuros, opções, contratos a termo e operações de *swaps*. No mercado futuro, são negociados contratos padronizados para liquidação em uma data posterior à negociação, em um preço fixado. Esse preço é função do preço do ativo de referência no mercado a vista corrigido pela taxa de juros do prazo até o vencimento do contrato. No mercado futuro, os mais populares são os contratos referenciados no dólar e no índice Ibovespa – IBOV, onde não há necessidade de liquidação física (CVM, 2024; Assaf Neto, 2014).

No mercado de opções, são negociados direitos de compra e venda de ativos. Para os titulares das opções, investidores que compram o contrato, possuem o direito de comprar ou vender o ativo de referência em uma data futura, em um preço previamente conhecido, o chamado *strike*. Já para os lançadores, investidores que vendem o direito, é recebido um prêmio pelo risco no momento da venda e é assumido a obrigação de, caso o comprador exerça seu direito, comprar ou vender o ativo de referência nas condições do contrato. As opções podem ser contratos padronizados, negociados em bolsa de valores, bem como contratos não padronizados negociados em mercado de balcão, podendo as partes definirem livremente os termos da operação (CVM, 2024).

O mercado a termo se assemelha ao mercado futuro, onde há um compromisso de compra ou venda do ativo referência em data futura por um preço previamente acordado. No entanto, no mercado a termo, os contratos não são padronizados, ou seja, não existem padrões impostos aos contratos pela bolsa de valores. As partes podem acordar quantidades e prazos mutuamente benéficos, caracterizando um tipo de operação mais particular. Aqui não é observado ajuste diário de valores, como no mercado futuro (Assaf Neto, 2014).

Swaps também são acordos estabelecidos entre duas partes, onde é feita a troca de fluxos de caixa por um prazo conhecido, respeitando a metodologia de cálculo previamente definida (Assaf Neto, 2014). No mercado de swap, é comum trocar a rentabilidade entre dois ativos, por exemplo, é possível trocar a rentabilidade de um Certificado de Depósito Bancário – CDB atrelado à variação diária da taxa do Sistema

Especial de Liquidação e Custódia – SELIC², pela variação de moedas, como o dólar, no prazo estipulado. Nesse caso, o titular do contrato recebe a variação da moeda e paga a variação da taxa SELIC (Assaf Neto, 2014)

De acordo com Hersen, Lima e Lima (2013), a taxa SELIC é um dos principais fatores que influenciam a entrada de novos investidores na bolsa de valores. Quando a taxa de juros está elevada, investimentos em renda fixa são preteridos, pois não há tantos riscos envolvidos nesse tipo de investimento quanto em renda variável.

Um outro tipo de ativo que vem ganhando bastante destaque nas operações financeiras desde 2009 são as criptomoedas, com o surgimento do *Bitcoin* (Nakamoto, 2008). Segundo Stella (2017), Criptomoeda, ou moeda criptografada, pode ser definida como:

Ativo digital denominado na própria unidade de conta que é emitido e transacionado de modo descentralizado, independente de registro ou validação por parte de intermediários centrais, com validade e integridade de dados assegurada por tecnologia criptográfica e de consenso em rede (STELLA, 2017).

Senna e Souza (2023) falam que uma criptomoeda, para além de unidade de conta, pode ser usado como reserva de valor. Em seu trabalho, Stella (2017) analisou como enquadrar as criptomoedas e corrobora com a questão da reserva de valor.

Existe uma crescente busca dos agentes econômicos por esses ativos na esperança de que, futuramente, esses ativos terão valor de troca superior ao valor atual. No entanto, ainda não podem ser considerados como moeda no sentido legal. No Brasil, ainda não há arcabouço legal que estabeleça normas específicas para negociação, classificação e tributação desses ativos (Stella, 2017). Segundo Liang *et al.* (2018), a introdução de novos ativos e novos métodos de gerenciamento de operações financeiras, faz com que os criptoativos sejam uma alternativa para substituir a moeda fiduciária futuramente.

² O SELIC é o Sistema Especial de Liquidação e Custódia, que é um dos componentes operacionais do Sistema Financeiro Nacional. No SELIC, são depositados e transacionados títulos públicos federais (BACEN, 2025).

2.3 Tipo de investidor e *day trade*

Dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais – ANBIMA (2024) mostram que 37% dos brasileiros fizeram algum tipo de investimento financeiro em 2023. Desse percentual, pouco mais da metade (51%) são do sexo masculino, estão no mercado de trabalho em sua maioria (75%) e 33% possuem ensino superior completo. Segundo CVM (2019), existem diversos tipos de investidores, cada um com suas características e objetivos distintos. Existem investidores que atuam por conta própria, pessoas físicas e jurídicas, investidores institucionais, como fundos de investimento e fundos de previdência, seguradoras, investidores estrangeiros, entre outros.

Segundo CVM (2024), a classificação mais usual para distinguir os tipos de investidores seria com relação ao apetite à risco. Os investidores conhecidos como conservadores são aqueles que possuem pouco ou nenhum apetite à risco, os moderados possuem uma certa tolerância à investimentos mais arriscados e os arrojados seriam aquela classe de investidores com bastante tolerância para operações arriscadas. O apetite à risco deve estar alinhado com o tipo de investimento e o objetivo do investidor, além de suas expectativas.

Ainda segundo a CVM (2024), os tipos de investidores também podem ser classificados de acordo com o prazo em que mantém o investimento em sua carteira. Existem os investidores que buscam investir com foco em longo prazo, buscando sempre ativos para agregar valor para sua carteira de investimentos, há os chamados *swing traders*, que são investidores que focam em rentabilidades definidas no curto e médio prazo, por fim, existem os *day traders*, investidores que focam no curtíssimo prazo, buscando rápidas oportunidades de rentabilização.

Chague e Giovanetti (2020), definem as operações de *day trade* como operações de compra e venda que se iniciam e terminam no mesmo dia. Porcher Junior (2019) vai mais além e diz que operações de *day trade* ocorrem quando um investidor abre uma posição comprada ou vendida em determinado produto de renda variável e, no mesmo dia, recompra ou revende a mesma quantidade do produto, fazendo com que sua carteira de investimentos fique zerada. Os pequenos investidores obtêm lucro quando, descontando-se os custos, o preço médio de venda é maior do que o preço médio de compra.

As operações de *day trade* focam na análise gráfica, bem como na utilização de indicadores que podem mostrar variações de preços para obter ganho de capital rápido, sem a necessidade de manter a operação por mais de um dia (Harahap, 2022). Além disso, o *day trade* tem uma natureza primariamente especulativa, uma vez que não existe outra razão para alguém realizar esse tipo de operação a não ser obter lucro rápido (Kuo; Lin, 2013).

Aziz (2016) explicita que existem alguns princípios básicos que precisam ser observados quando se fala em operações de *day trade*: se for necessário, a operação deve ser finalizada com prejuízo; a escolha de ativos deve ser feita com base no volume negociado; começar a negociação na parte da manhã escolhendo ativos que possuem alta volatilidade, já que isso indica que o ativo possui alta liquidez, ou seja, será fácil entrar e sair da posição; quando o volume diminuir já é um sinal para sair da posição.

Em estudo realizado pela B3 (2024), apenas 1% dos investidores brasileiros apresentam perfil *trader*. Os investidores que possuem esse perfil geralmente focam em um único produto e o volume operado geralmente é maior que o saldo guardado. A pesquisa também faz um recorte demográfico desse tipo de investidor: são na sua maioria homens (74%), brancos (63%), idade média de 43 anos, 47% possuem ensino superior completo e outras titulações, e 40% realizam aportes diariamente. Possuem também posições em ativos de renda fixa (20%) e renda variável (16%), sendo 14% em ações e 2% em fundos imobiliários. Esses investidores operam *day trade*, principalmente, em ativos do mercado futuro, onde 65% operam contratos atrelados ao IBOV e 31% operam contratos atrelados ao dólar, além outros produtos (4%) (B3, 2024).

O *day trade* é uma forma de operar ativos de renda variável. Logo, é possível realizar esse tipo de operação, com diversos tipos de ativos de renda variável negociados em bolsa de valores, como por exemplo ações, derivativos (opções e contratos futuros), como mostrado pelo estudo da bolsa brasileira (B3, 2024) e corroborado por evidências empíricas em trabalhos de outros autores (Kuo; Lil, 2013; Chague *et al.*, 2020; Chague; Giovannetti, 2020; Yuan *et al.*, 2024).

Bonaldi (2018) constata que há um crescimento ainda maior de iniciativas que popularizam o investimento em bolsa de valores que se denominam “iniciativas educacionais” e são traduzidas em cursos, workshops, livros, aulas online etc. Dentro desse contexto, investidores, geralmente, não possuem formação no mercado financeiro. Eles adquirem conhecimento por conta própria através de livros, internet, cursos e

materiais produzidos pelas corretoras e pela própria bolsa de valores (Goldberg; Nitsch, 2004).

Preda (2001), fala que com a crescente popularização do mercado financeiro durante o século XIX na Europa, a imprensa especializada combatia o estigma de investimento “inútil” com o argumento de que o investimento na bolsa de valores poderia trazer uma ideia de realização pessoal para o investidor, além de ter a possibilidade de trazer uma segurança financeira maior à família, considerando que essa mensagem seria transmitida principalmente para homens chefe de família de classe média.

As pesquisas de Bonaldi (2010) e Carvalho (2000), mostram uma visão importante sobre o pequeno investidor e os investimentos em bolsa de valores. Os dois autores mostram pontos semelhantes quando trazem que os próprios investidores associam o mercado financeiro como se fosse um “jogo de azar”. Em países que não possuem desenvolvimento econômico tão elevado, o mercado financeiro pode ser visto como um cassino, onde o retorno financeiro está mais atrelado à sorte do que a conhecimento e estratégia.

Hakånsson, Fernández-Aranda e Jiménez-Murcia (2021) fazem um paralelo entre jogos de azar e operações de *day trade*, evidenciando que esse tipo de operação pode ser comparado a “jogos de azar”, podendo levar a comportamentos viciantes, dificuldades financeiras e problemas de saúde mental.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa possui natureza quantitativa, e quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva e se faz uso do método bibliométrico, o qual tem como objetivo verificar como se caracteriza a produção científica sobre *day trade* em periódicos entre 2019 e 2024.

Em Günther (2006), é discutido sobre as bases para determinar as diferenças entre as abordagens qualitativas e quantitativas em estudos de ciências sociais. A pesquisa qualitativa foca em compreender fenômenos sociais e subjetivos, explorando significados e perspectivas. Nesse sentido, os dados mais comuns nessa abordagem são textos, entrevistas e outros documentos. A abordagem quantitativa por sua vez, busca medir e quantificar dados para testar hipóteses e estabelecer relações causais. Para o autor, ambos possuem vantagens e desvantagens, mas o que pode nortear um pesquisador é a pergunta da pesquisa. Existe espaço para o uso de ambas as abordagens, se o objeto de pesquisa e o questionamento assim permitirem (Günther, 2006)

Na literatura, é comum achar referências ao surgimento do termo “Bibliometria” à Alan Pritchard, em 1969 (Khalil; Crawford, 2015; Machado Junior *et al.*, 2016). A bibliometria é a utilização de métodos matemáticos e estatísticos para meios de comunicação e livros (Pritchard, 1969).

Vanti (2002) elenca alguns dos principais objetivos da bibliometria, dentre eles: (a) Identificar as tendências e o crescimento do conhecimento em uma área; (b) Identificar as revistas do núcleo de uma disciplina; (c) Prever as tendências de publicação; (d) Estudar a dispersão e a obsolescência da literatura científica; (e) Medir o crescimento de determinadas áreas e o surgimento de novos temas.

Segundo Araújo (2006), a bibliometria vem como um novo recurso para se mapear o estudo e a atividade da produção científica. Nesse sentido, desenvolvem-se leis onde o principal objetivo é verificar o comportamento da literatura científica. Dentre elas, destacam-se a Lei de Lotka (1926), Lei de Bradford (1936) e Lei de Zipf (1949). Um breve resumo sobre cada uma será mostrado no quadro 2.

Quadro 2 – Leis da bibliometria, formulação e objetivos principais.

Lei	Formulação	Objetivo
Lei de Lotka	Formulada em 1926 por Alfred Lotka ao observar que a maior parte da produção científica de uma área é feita por um pequeno grupo de autores e que a produção feita por um grande grupo de pequenos autores se iguala ao pequeno grupo de grandes autores (Araújo, 2006).	O objetivo principal da lei é avaliar a produção científica dos autores (Guedes; Borschiver, 2005).
Lei de Bradford	Numa coleção de periódicos, existem zonas de dispersão, onde existe um núcleo menor de periódicos relacionados de forma mais próxima ao assunto e outros núcleos que se relacionam de forma mais estreita ao assunto, trazendo uma escala de produtividade decrescente (Araújo, 2006).	Para Araújo (2006), o objetivo da lei é justamente ver a dispersão dos periódicos, verificando o afastamento do assunto científico central.
Lei de Zipf	A lei formulada em 1949 evidencia uma correlação entre o número de vezes em palavras diferentes são usadas em um texto científico e a sua frequência (Araújo, 2006).	Identificar assuntos em um texto científico com base na utilização de palavras e frequência de seu uso, uma vez que poucas palavras são usadas com maior frequência e muitas palavras diferentes com menor frequência (Araújo, 2006).

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A coleta de dados foi realizada através da coleção principal da base de dados *Web of Science*. Silva, Costa e Assunção (2023), fez um estudo comparativo entre a base de dados *Web of Science* e *Scopus* e viu que ambas são completas e a escolha de qual utilizar vai depender do tipo de pesquisa a ser feito. Os autores ainda falam que essa base de dados tem a vantagem de ser mais seletiva em termos de cobertura, o que pode ser mais vantajoso para pesquisadores que focam em uma área de estudo específica.

O termo "*day trade*" em português, embora seja amplamente utilizado para caracterizar operações diárias com ativos de renda variável, também está ligado a trabalhos que utilizam dados diários de negociação de ativos para verificar padrões de negociação, volatilidade dos ativos, liquidez, sem que necessariamente estejam verificando performance de operações de *day trade* dos investidores (Volchan e Lima, 2012; Silva e Machado, 2011; Zhang *et al.*, 2020). Dessa forma, para obter um levantamento bibliométrico mais completo e abrangente sobre o tema, serão considerados estudos que se relacionam diretamente com operações de *day trade* dentro dessas duas abordagens.

Esse direcionamento na pesquisa bibliométrica permite entender melhor o comportamento, motivações e a performance dos *day traders* de forma geral, mas também permite identificar tendências, padrões e estratégias utilizadas no mercado, mesmo que os estudos não tenham se concentrado nos perfis dos *day traders*. Ao combinar essas duas abordagens, é possível obter uma visão mais completa do universo do *day trade*, abrangendo tanto a perspectiva do mercado quanto a dos investidores.

O termo de busca principal escolhido foi "*Day trading*". Utilizando o operador booleano "OR", os termos "*day traders*" e "*day trading performance*" também foram adicionados à busca. Esses termos foram considerados na busca em todos os campos de identificação dos artigos oferecidos pela plataforma *Web of Science* como: Título, tópico, resumo, entre outros.

Em seguida, foi realizada a aplicação de filtros de categorias *Web of Science*, limitadas para as seguintes áreas específicas: "*Economics*", "*Business Finance*" e "*Business*". Tais categorias foram consideradas devido à sua maior proximidade, similaridade e relevância entre si. Foi aplicado também o filtro do recorte temporal previsto nos objetivos do presente trabalho, bem como dos tipos de documentos para "*article*" (somente artigos). Logo em seguida, para um maior refinamento dos artigos, os títulos, resumos e palavras-chave foram lidos individualmente.

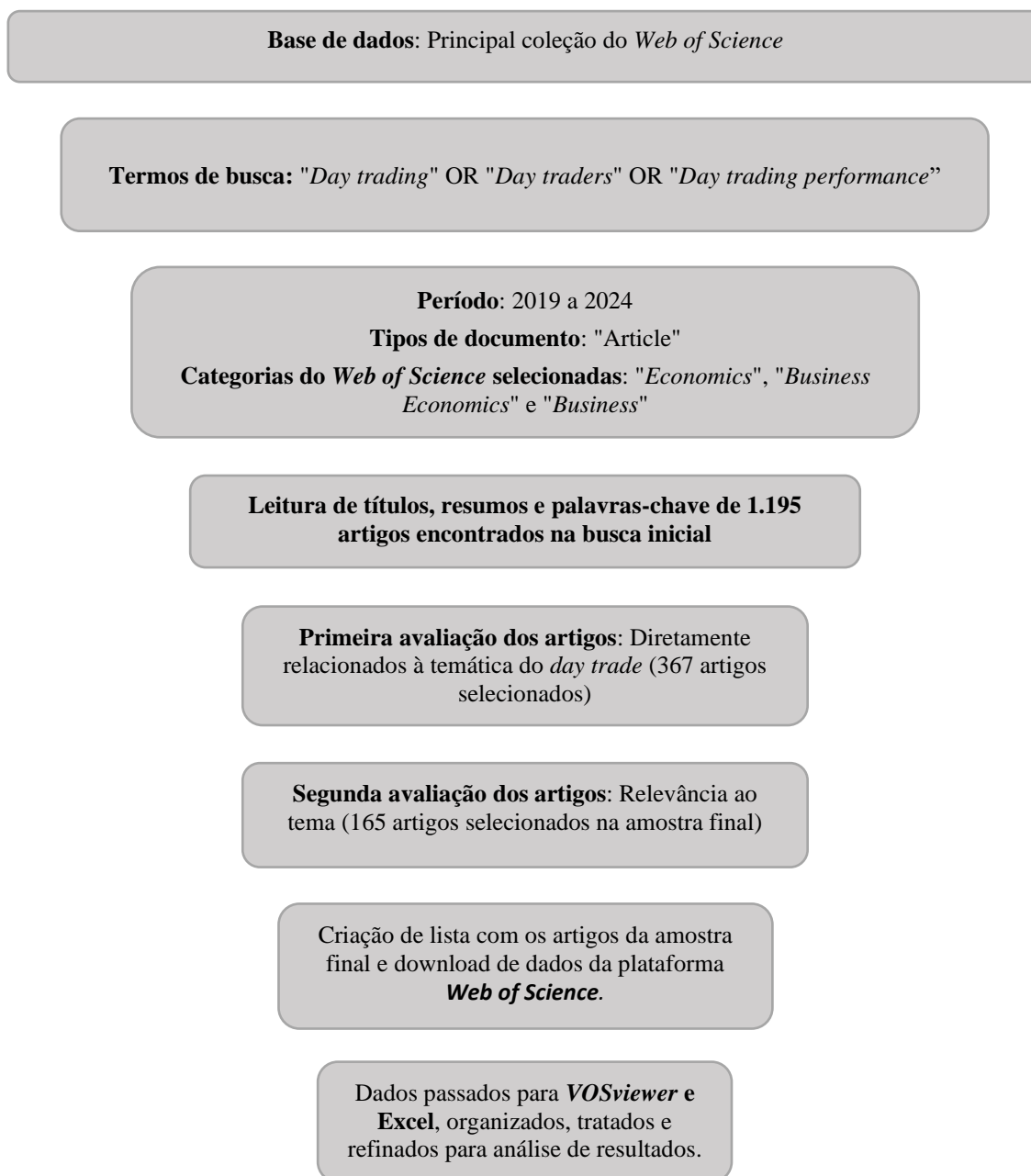
Nessa perspectiva, a pesquisa foi iniciada em 09/12/24 e resultou em 1.195 artigos. Ao realizar a leitura dos resumos, foi possível realizar uma primeira classificação entre aqueles que possuíam alguma relação ao universo *day trade* e os que não estavam relacionados de forma alguma. Essa relação foi considerada se o resumo contivesse as palavras-chaves citadas na busca primária ou se na leitura for identificado que o trabalho seguiu uma das abordagens envolvendo *day trade* consideradas por este trabalho. Após essa primeira etapa, a amostra foi reduzida para 367 artigos. A seleção de artigos passou ainda por uma segunda classificação em termos de relevância para a temática *day trade*.

Nessa segunda etapa, os artigos foram separados entre aqueles que possuíam alta relevância para o tema e os que possuíam baixa relevância. Essa classificação levou em consideração quatro fatores principais: Foco do trabalho, clareza na aplicação prática, profundidade da análise e utilização de dados e métodos relevantes.

Um artigo foi considerado altamente relevante para o tema se ele abordasse diretamente aspectos específicos de *day trade*, como estratégias intradiárias, análise de dados intradiários, volatilidade intradiária, liquidez e performance ou aspectos comportamentais de *day traders*. As informações e conclusões do estudo precisavam estar claras em como elas podem ser usadas em estratégias de *day trade*, além de oferecer insights aprofundados sobre elementos cruciais para o *day trade*, como a identificação de padrões de negociação, otimização de entradas e saídas ou gestão de risco intradiária. Com relação aos artigos que foram considerados com baixa relevância, estes abordam temas que podem ser relevantes para *day traders*, mas sem um foco explícito nas operações intradiárias, exigem um esforço maior para interpretação e adaptação das informações.

Após a segunda etapa de avaliação, 165 foram considerados para amostra final. Os artigos resultantes foram marcados na plataforma *Web of Science*, e partir dessa marcação, uma lista foi criada. A própria plataforma oferece ferramentas de análise, mostrando dados dos artigos por categoria como data, autor, citação, entre outros. Os dados foram baixados e as informações foram levadas ao Excel e ao software *VOSviewer*, para tratamento, separação, agrupamento e refinamento dos dados obtidos, bem como geração de gráficos e imagens mais específicos que mostrem os resultados de acordo com os objetivos do trabalho. Este processo metodológico pode ser visto de forma resumida na figura 1.

Figura 2 – Etapas da pesquisa bibliométrica.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

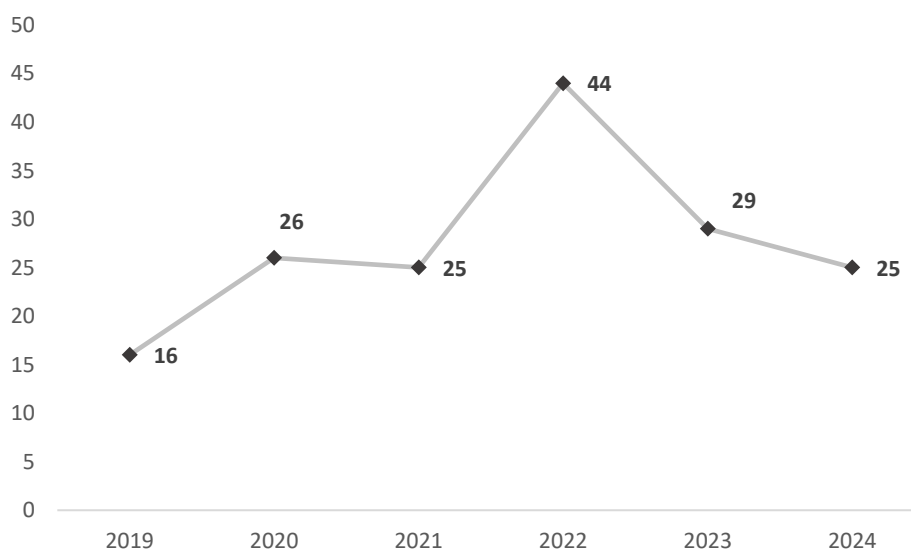
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, serão apresentados os principais achados e discussões sobre os resultados obtidos, de modo a fornecer uma visão abrangente sobre a literatura existente no campo do *day trade* durante o período entre 2019 e 2024.

4.1 Evolução da produção científica sobre *day trade*

Durante o período entre 2019 e 2024, a amostra final compreendeu 165 artigos, sendo que 44 (ou 27%) deles foram publicados em 2022 (Gráfico 1). Embora seja um assunto de alto interesse para as pessoas que operam na bolsa de valores, não foi identificado um aumento crescente nas publicações ao longo do período.

Gráfico 1 – Quantidade de artigos por ano



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A verificação dos efeitos da pandemia da Covid-19 no comportamento dos investidores e aumento das operações de *day trade* no período podem ser possíveis explicações para o ano de 2022 ter apresentado o maior número de publicações dentro do recorte temporal. Wang *et al.* (2022) verificou o comportamento de investidores ao longo do ano de 2020 e concluiu que houve um aumento na negociação de criptoativos durante

o período inicial da pandemia. Os autores sugerem também que devido às restrições de movimento impostas pelos governos, os investidores podem recorrer a esse tipo de operação como uma substituição à vícios em jogos de azar, elevando a ocorrência das operações. O aumento das operações de *day trade* durante esse período também pode ter ocorrido por conta da incerteza nos mercados, maior tempo gasto em casa, insegurança dos empregos e preocupações financeiras (Barreto, Barbedo e Camilo-da-Silva, 2022; Hakånsson, Fernández-Aranda e Jiménez-Murcia, 2021). Vale ressaltar que no ano anterior à ocorrência da pandemia da Covid-19, o número de publicações foi o menor dentro da amostra.

Os 165 artigos da amostra final somam 1.294 citações ao longo do recorte temporal adotado. A tabela 1 mostra os 5 artigos mais citados em todas as bases de dados. Ainda sobre que tange ao panorama da produção científica sobre *day trade*, o estudo revelou que alguns autores se destacaram pela quantidade e relevância de suas publicações. A evolução das citações ao longo do período analisado também foi significativa, com um aumento notável nos anos recentes, especialmente em 2022, refletindo o interesse crescente e a relevância do tema no contexto da pandemia da Covid-19.

Tabela 1 – Artigos mais citados em números totais e percentuais.

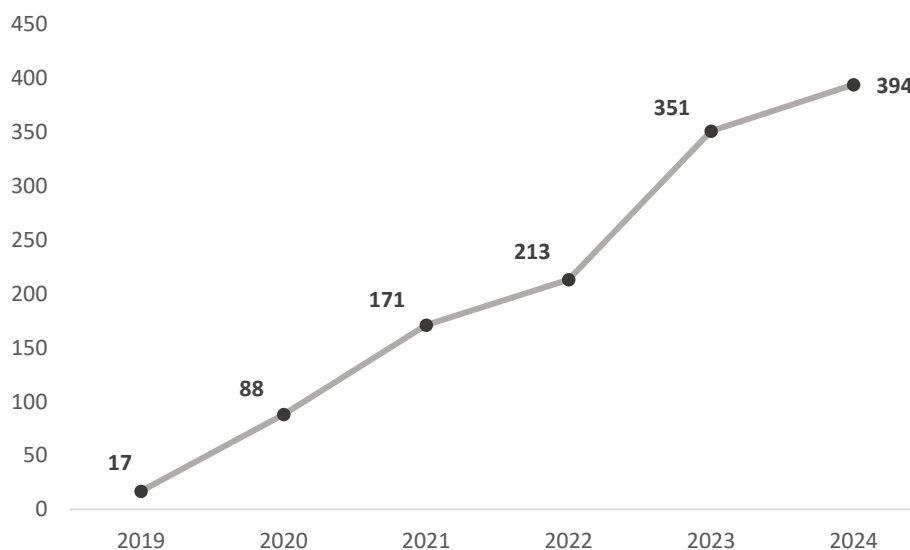
Artigo	Autores	Citações Totais	% do Total de Citações
"The intraday dynamics of bitcoin"	Eross, McGroarty, Urquhart (2019)	72	5,83%
"Forecasting directional movements of stock prices for intraday trading..."	Ghosh, Neufeld, Sahoo (2022)	66	5,35%
"Intraday momentum and stock return predictability: Evidence from China"	Zhang, Ma, Zhu (2019)	65	5,27%
"Intraday efficiency-frequency nexus in the cryptocurrency markets"	Aslan, Sensoy (2020)	52	4,21%

"Technical trading rules in the cryptocurrency market"	Grobys, Ahmed, Sapkota (2020)	51	4,13%
--	-------------------------------	----	-------

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

Aprofundando um pouco mais sobre as citações, é possível perceber um aumento crescente nas citações ao longo do período (Gráfico 2), passando de 17 citações em 2019 para 394 em 2024, indicando que o tema está ganhando cada vez mais relevância e impacto na literatura acadêmica. Diferentemente das citações, a quantidade de publicações ao longo do período não cresceu de forma linear. Embora a queda de publicações tenha ocorrido após 2022, o número total de citações continuou crescendo, sugerindo que os artigos mais antigos continuam sendo amplamente citados, ganhando relevância ao longo do tempo.

Gráfico 2 – Citações totais por ano



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

4.2 Autores e periódicos mais produtivos

Foi analisada também a produção por autor, identificando os 5 autores mais produtivos dentro da amostra final do estudo (Tabela 2).

Tabela 2 – Autores mais produtivos

Autor	Artigos	% do Total	Média por Ano
Plastun, Alex	7	4.24%	1.00
Caporale, Guglielmo Maria	5	3.03%	0.71
Day, Min-Yuh	4	2.42%	0.57
Ni, Yensen	4	2.42%	0.57
Huang, Paoyu	3	1.82%	0.43

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

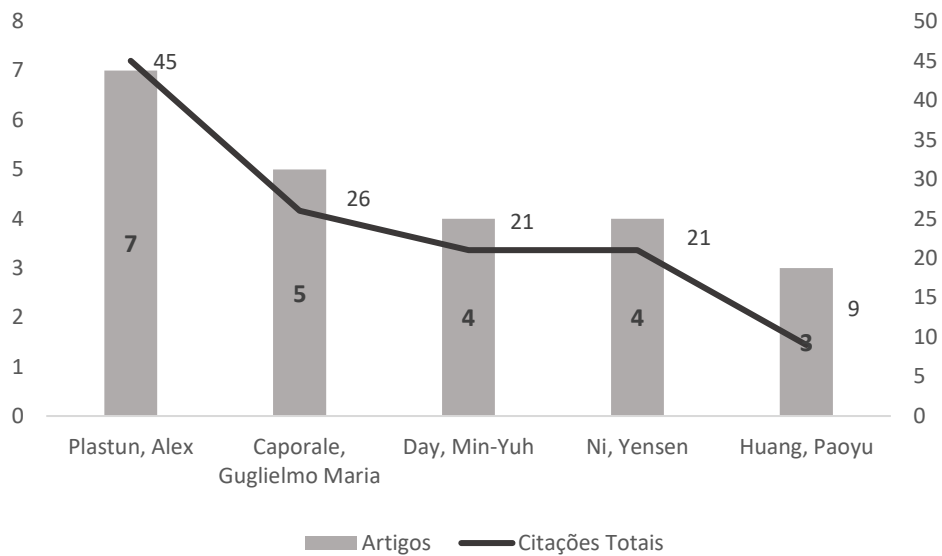
Indo mais além, o gráfico 3 mostra a relação entre a produção dos autores com o número de citações de cada um. Plastun, A. é o autor com o maior número de publicações (7 artigos) e o mais citado (45 citações), indicando uma produção consistente e de impacto dentro da comunidade.

Caporale, G. M. é o segundo maior em número de artigos e citações, mas é Plastun, A. é co-autor em todos os trabalhos referenciados a esse primeiro autor dentro da amostra. Isso é observado também em relação aos autores Ni, Y. e Day, M., indicando que os autores possuem linhas de pesquisa semelhantes e impacto equivalente.

O fato de alguns autores com menos artigos ainda conseguirem um bom número de citações indica que o impacto acadêmico não depende apenas da quantidade de publicações, mas também da relevância dos trabalhos. Por exemplo, dentro da amostra, Plastun, A. não apenas publicou mais, mas seus artigos também foram os mais citados, sugerindo que seus estudos são referências importantes.

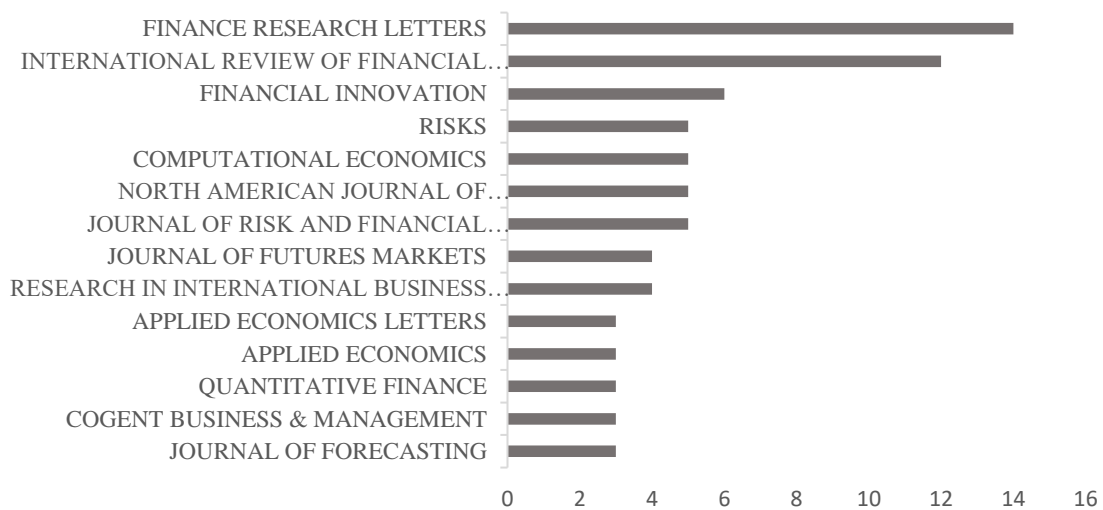
A pesquisa revelou que os 165 artigos escolhidos para fazerem parte da amostra final estão divididos em 89 periódicos. Desse total, dois periódicos se destacam como os de maior produção: *Finance Research Letters*, com 14 artigos publicados, e *International Review of Financial Analysis*, com 12 artigos publicados. Além desses, o restante dos periódicos alcançou no máximo 6 publicações, sendo que 67% do total contribui apenas com 1 artigo publicado ao longo dos últimos 5 anos. O gráfico 4 apresenta os 14 periódicos que mais publicaram durante o período analisado.

Gráfico 3 – Quantidade de artigos e citações dos autores mais produtivos



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

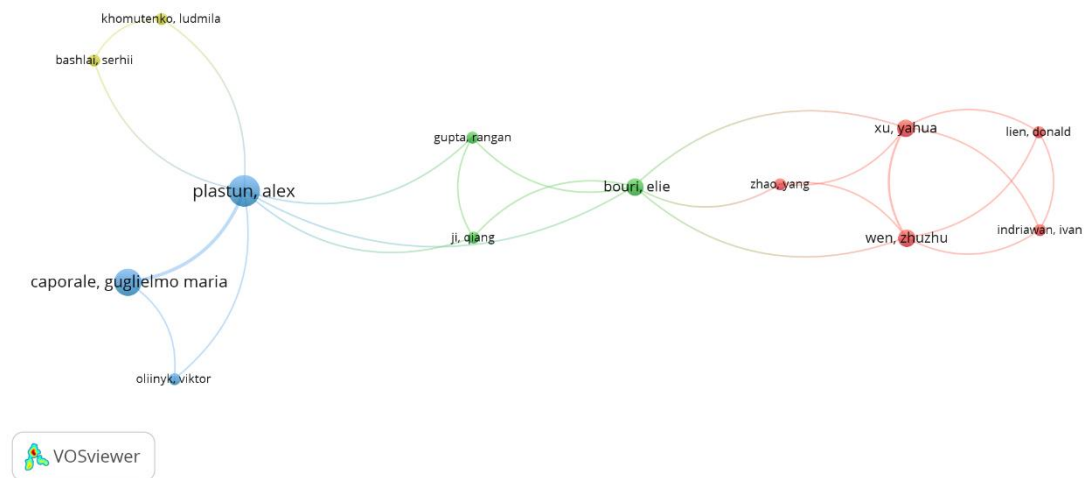
Gráfico 4 – 14 periódicos com mais publicações



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Utilizando o software *VOSviewer* foi possível analisar a rede de coautoria dentro da amostra e o resultado encontra-se na figura 2. De um total de 423 autores, apenas 13 apresentaram relações diretas de coautoria. Esse cenário pode indicar que a pesquisa envolvendo *day trade* é altamente fragmentada, com muitos pesquisadores trabalhando de forma independente ou em grupos isolados.

Figura 3 – Rede de relação de coautoria

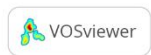
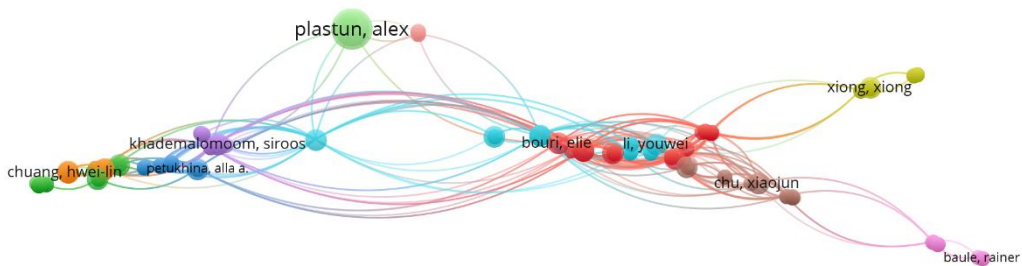


Fonte: Elaborado pelo autor através do VOSviewer (2025).

O *cluster* em azul representa os autores que apresentaram a maior produção dentro da amostra, sugerindo também que parece ser o grupo mais influente, já que apresenta nós maiores e mais conexões. Na figura 3, é possível verificar a relação entre as citações dentro da amostra. Ao contrário da rede de coautoria, onde apenas 13 relações foram identificadas, nesta análise podemos verificar 147 relações de citação. Embora os pesquisadores colaborem pouco diretamente, há um reconhecimento do trabalho uns dos outros, resultando em citações cruzadas.

Ambas as figuras mostram que há vários *clusters*, evidenciando uma possível concentração em linhas temáticas diferentes, o que por um lado justificaria a fragmentação, mas há pesquisadores que estão emergindo como referências centrais. Essa rede de citações mostra que há um referencial teórico em comum, sugerindo também que a área parece estar se consolidando. No futuro, pode haver oportunidades para reunir diferentes linhas de pesquisa e explorar as lacunas no campo.

Figura 4 – Rede de citações da amostra de artigos



Fonte: Elaborado pelo autor através do VOSviewer (2025).

4.3 Principais linhas temáticas de pesquisa

Com a intenção de verificar as principais linhas temáticas de pesquisa relacionadas ao *day trade*, os artigos foram também classificados em relação ao principal assunto abordado. A tabela 3 mostra as principais linhas temáticas de pesquisa e a quantidade de trabalhos encontrados em cada uma.

Tabela 3 – Quantidade de artigos por linha de pesquisa.

Linhas de pesquisa	Nº de publicações
Criptomoedas e mercados digitais	44
Efeitos intradiários e retornos no mercado financeiro	33
Previsão de preços e modelagem quantitativa	28
Comportamento e performance em operações de <i>day trade</i>	19
Análise técnica e estratégias de negociação	16
Risco, volatilidade e estabilidade dos mercados	14
Comportamento do mercado e anomalias	7
Alta frequência e impacto de novas tecnologias	4

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

“Criptomoedas e mercados digitais” (44 artigos), “Efeitos intradiários e retornos no mercado financeiro” (33 artigos) e “Previsão de preços e modelagem quantitativa” (28 artigos) são as 3 principais linhas temáticas encontradas dentro da amostra. Essas linhas relevam tendências de pesquisa que estão correlacionadas diretamente ao *day trade*.

O impacto das criptomoedas no *day trade* é um tema altamente relevante e em crescimento. Isso pode estar relacionado à volatilidade desses ativos e ao aumento da adoção de tecnologias digitais no mercado financeiro. A academia parece estar também muito interessada em padrões de retorno no curtíssimo prazo, bem como na utilização de algoritmos e estatísticas para prever movimentos de mercado, um aspecto essencial para *traders* que operam em alta frequência. Ainda é muito difícil prever padrões de *day trade* com base na performance passada do ativo a ser negociado. Já existem ferramentas de análise de dados que podem melhorar a precisão da predição de preços de ativos, mas isso não é o mesmo que ter eficiência nas operações (Popuri, 2023).

“Comportamento e performance em operações de *day trade*” (19 artigos) e “Análise técnica e estratégias de negociação” (16 artigos) são duas linhas importantes que, além de abordarem aspectos técnicos das operações, exploram o lado da performance e o comportamento dos investidores que realizam esse tipo de operação. Barber *et al.* (2014) realizou um estudo sobre performance de investidores no *day trade* em Taiwan entre 1992 e 2006, viu que menos de 1% da amostra consegue obter retornos positivos expressivos livres de custos das operações.

Ainda em Taiwan, Kuo e Lin (2013) mostraram que grande parte da amostra analisada obteve resultados negativos. Isso é evidência do comportamento superconfiante sobre precisão das informações, bem como interpretação delas. Em Linnaimaa (2003), o autor analisou a performance de investidores que realizaram *day trade* na Finlândia e mostrou que os retornos obtidos são altos, mas não são representativos de performance geral dada à relutância dos investidores em realizar perdas.

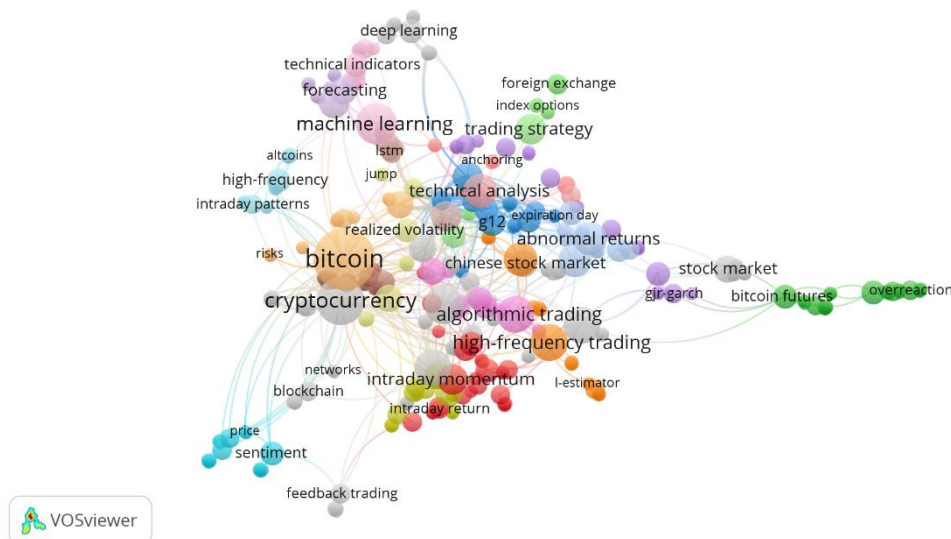
No Brasil, é possível ver evidências semelhantes à outras encontradas em outras partes do mundo. Em Chague *et al.* (2020) e Chague e Giovannetti (2020), tem-se dois estudos que verificaram a performance de pequenos investidores que fizeram operações de *day trade* em contratos futuros e ações, respectivamente. Em ambos os estudos, os autores mostraram que dentro da amostra analisada, um número muito pequeno de investidores conseguiu ter um lucro efetivo diário que justificasse a operação.

O número relativamente baixo de estudos sobre comportamento e performance em operações de *day trade* dentro do recorte temporal desse estudo pode indicar que a literatura acadêmica ainda explora mais as estratégias e modelagens do que o impacto psicológico, comportamental e financeiro dos *traders*.

Por fim, “Comportamento do mercado e anomalias” (7 artigos) e “Alta frequência e impacto de novas tecnologias” (4 artigos) possuem um menor volume de publicações, possivelmente por serem mais específicos ou emergentes na literatura acadêmica. “Risco, volatilidade e estabilidade dos mercados” (14 artigos) embora seja uma linha temática crucial para operações de *day trade*, não tem tantas publicações quanto linhas voltadas para estratégias e previsões, podendo sugerir que existe um foco acadêmico maior em previsão e otimização de retornos do que compreensão e minimização de riscos.

Para enriquecer a análise das linhas temáticas, foi analisado também as relações de palavras-chave usadas pelos autores em seus artigos. De um total de 579 palavras-chave identificadas, 428 demonstraram relações entre si, podendo ser visualizado na figura 4.

Figura 5 – Rede de relações entre palavras-chave.



Fonte: Elaborado pelo autor através do VOSviewer (2025).

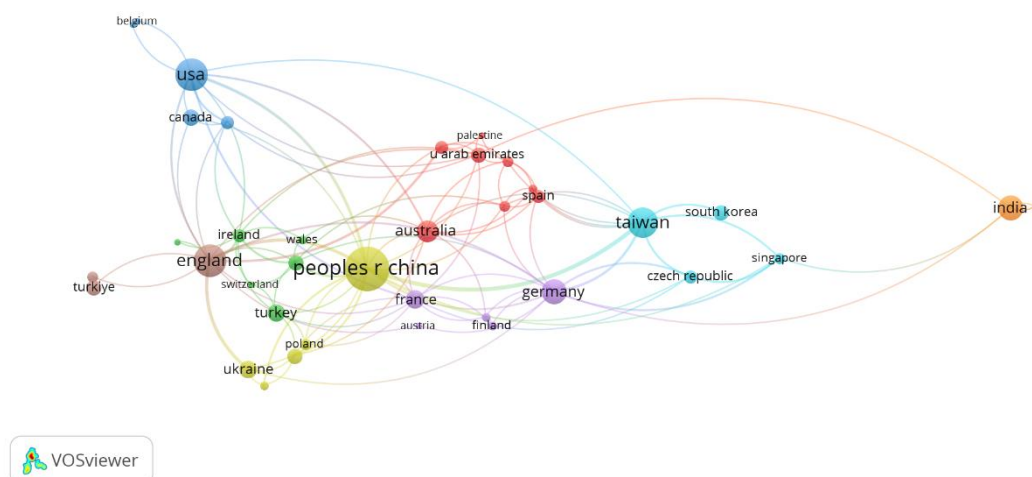
Os *clusters* mostram relações, em termos de quantidade, entre as palavras-chave dos trabalhos. Como verificado pela classificação das linhas de pesquisa apresentadas anteriormente, os *clusters* mais relevantes incluem termos como “*Bitcoin*”,

“Cryptocurrency”, “Technical Analysis”, “Trading Strategy”, “High-frequency trading”, “Machine learning”, “Return Predictability”, evidenciando ainda mais a tendência atual da academia pelo estudo de ativos digitais, usando técnicas e algoritmos avançados com foco em previsão do preço dos ativos e maximização de retornos.

4.4 Produção científica por país

Com o objetivo de identificar quais países mais produzem conhecimento sobre *day trade*, a figura 5 apresenta as relações entre existentes entre coautoria e o país de origem da publicação.

Figura 6 – Rede de relação entre coautores e países de origem.



Fonte: Elaborado pelo autor através do VOSviewer (2025).

Apesar de 49 países encontrados, apenas 40 países apresentaram relações de coautoria. Isso sugere que, embora o tema seja estudado globalmente, as colaborações internacionais ainda são limitadas, aumentando a evidência de fragmentação no estudo envolvendo *day trade*. China, EUA e Inglaterra aparecem como os nós mais centrais e conectados, indicando que são os principais polos de produção científica sobre *day trade*. Outros países, como Alemanha, Taiwan e Índia, também possuem destaque, mas com menor interconectividade.

Há uma conexão relevante entre EUA, Canadá e Inglaterra, sugerindo um núcleo de pesquisa entre países de língua inglesa, o que pode facilitar um maior número de colaborações internacionais. China, Taiwan e Singapura formam outro grande bloco, possivelmente direcionado a mercados asiáticos e com o idioma também como facilitador. A Índia aparece mais isolada, com poucas conexões diretas, o que pode indicar uma produção independente. Países importantes como Brasil, Rússia e alguns mercados emergentes não aparecem, o que pode indicar falta de interesse acadêmico, dificuldade no acesso à dados, lacunas na produção científica entre outros.

Apenas uma publicação brasileira encontrada na amostra indica que o país não pode ser considerado um centro produtor de conhecimento sobre *day trade* a nível internacional. A publicação “*Sensation Seeking and Overconfidence in day traders: evidence from Brazil*” investigou como a busca por sensações e o viés de superconfiança influenciam o volume de transações de *day traders* no Brasil. O estudo verifica como pensam e se comportam os investidores brasileiros que fazem operações de *day trade*. Os autores Antonelli-filho *et al.* (2021) mostraram que esses dois fatores comportamentais são multidimensionais e podem ser manifestados de diversas formas, afetando a tomada de decisão dos investidores.

Os trabalhos de Chague *et al.* (2020) e Chague e Giovannetti (2020) já citados anteriormente podem ser considerados como referência no estudo da performance financeira dos investidores brasileiros que realizam *day trade*. Mais recente, Roza *et al.* (2024) publicou um trabalho discutindo o comportamento problemático em negociações de *day trade* e investimentos em criptomoedas, destacando semelhanças com jogos de azar e suas implicações para a saúde mental.

Embora não seja um dos principais produtores científicos sobre o tema, os poucos trabalhos encontrados na literatura indicam que a linha temática de comportamento e performance de investidores que realizam operações de *day trade* parece ser uma tendência entre pesquisadores brasileiros. Em um país onde o número de investidores que realizam esse tipo de operação cresce a cada dia (B3, 2024), os pesquisadores brasileiros parecem estar preocupados com os efeitos desse crescimento.

Por existir a possibilidade de ganhos expressivos em pouco tempo, o *day trade* é um tipo de operação que carrega um certo estigma. Em países como o Brasil, que são marcados pela desigualdade e concentração de renda, a ideia de acumulação de riqueza

de forma rápida não é bem-vista, podendo estar relacionada a alguma atividade ilícita (Porcher Junior, 2019).

O investidor deve estar preparado ao ingressar no mercado financeiro, sabendo dos riscos atrelados a cada operação, qual é o seu papel como investidor e como isso vai beneficiar a economia como um todo. Importante também o investidor entender como o mercado financeiro pode impactar na sua vida pessoal (Cacheche; Santos, 2013).

5. CONCLUSÃO

Este trabalho apresentou um estudo bibliométrico do estado da arte da produção científica sobre operações de *day trade* em periódicos internacionais no período compreendido entre 2019 e 2024 através da base de dados *Web of Science*.

Com relação ao primeiro objetivo específico, é possível concluir que a produção científica sobre operações de *day trade* evoluiu nos periódicos que abordam temas sobre Economia, Finanças Corporativas, Finanças Empresariais, entre outros. O aumento de publicações em 2022 sugere um aumento no interesse sobre o tema no pós-pandemia da Covid-19. Isso fica ainda mais evidenciado com a verificação com o aumento de citações dos trabalhos encontrados ao longo da amostra.

Quanto ao segundo objetivo específico, Plastun, A. se destaca como o maior produtor em quantidade de artigos e o mais citado. Este autor pode ser considerado como referência essencial para novos trabalhos sobre o tema. Em relação à rede de coautoria, a pesquisa sobre *day trade* parece ser fragmentada, com pequenos grupos de pesquisadores trabalhando isoladamente. Fortalecer colaborações e ampliar redes de coautoria pode aumentar a qualidade e impacto dos estudos nesse campo. Já a rede de citações mostra uma maior conexão entre os trabalhos. Isso indica que os pesquisadores reconhecem e utilizam os estudos uns dos outros, ajudando a consolidar o campo.

Ao todo, 89 periódicos foram identificados na amostra, mas apenas dois apresentaram uma produção um pouco maior em termos de quantidade: *Finance Research Letters*, com 14 artigos publicados, e *International Review of Financial Analysis*, com 12 artigos publicados. Essa distribuição pulverizada entre os periódicos evidencia ainda mais a questão da fragmentação do conhecimento sobre *day trade*.

No que diz respeito às linhas temáticas de pesquisa, há um claro interesse crescente em tecnologias digitais e previsões quantitativas no *day trade*. Áreas como risco e volatilidade poderiam receber mais atenção, já que são fundamentais para a sustentabilidade das operações. Estudos sobre o impacto de novas tecnologias e trading de alta frequência podem ser uma oportunidade de pesquisa, considerando a evolução do mercado financeiro com algoritmos cada vez mais rápidos.

Em relação ao quarto e último objetivo específico, a pesquisa sobre *day trade* ainda é dominada por poucos países, com colaborações internacionais relativamente limitadas. No entanto, a presença de alguns blocos bem conectados sugere que existem núcleos fortes de pesquisa em mercados financeiros estratégicos.

O Brasil não pode ser considerado como produtor relevante de conhecimento sobre *day trade* em âmbito internacional. Isso pode estar atrelado à fatores como o *day trade* pode ser mais abordado em contextos práticos do mercado financeiro, como relatórios de corretoras e análises de mercado, do que em pesquisas acadêmicas ou pesquisadores brasileiros podem estar concentrando seus estudos em outros aspectos do mercado financeiro, como investimentos de longo prazo ou políticas econômicas. Dado o baixo conhecimento e estigma social, atrelado ao crescimento desse tipo de operação no Brasil, parece haver uma tendência na pesquisa brasileira sobre o tema, já que, considerando as referências encontradas, os trabalhos buscam verificar os efeitos comportamentais e de performance dos investidores.

Aponta-se como limitação desse trabalho a utilização de apenas uma base de dados de pesquisa da produção científica e não englobar outras categorias além de economia e finanças, já que trabalhos de cunho comportamental podem ser publicados em revistas de psicologia e psiquiatria. Outra possível limitação seria o recorte temporal. Um espaço de tempo maior poderia revelar uma quantidade maior de trabalhos, pesquisadores e uma maior rede de relações, bem como mostrar tendências mais claras.

Para estudos futuros, sugere-se aumentar o recorte temporal analisado, a utilização de mais de uma base de dados, uma maior abrangência de categorias de assuntos, e para verificar como a produção científica brasileira sobre *day trade* se encontra, consultar plataformas de dados brasileira, já que isso pode revelar trabalhos não indexados. Além disso, entrar em contato com pesquisadores e instituições brasileiras que atuam na área financeira pode fornecer insights sobre o assunto.

Este estudo permite impulsionar o avanço das pesquisas sobre *day trade*, especialmente no contexto nacional, ao oferecer uma análise detalhada e atualizada dos autores mais produtivos, dos principais polos acadêmicos globais e dos temas de maior relevância na literatura.

6. REFERÊNCIAS

- ANBIMA. Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais. **Raio X do Investidor Brasileiro**. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-brasileiro.htm. Acesso em: 20 nov. 2025.
- ANTONELLI-FILHO, R. A.; JESUS, M. C.; CLEMENTE, A.; CHEROBIM, A. P. M. S.; SCHERER, L. M. A adesão ou migração aos níveis diferenciados de governança corporativa e a valorização acionária. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 4, n. 1, p. 52-76, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/bitstreams/cd6abb9b-6328-49a8-90f2-a264bb81be1e/download>. Acesso em: 01 dez. 2025.
- ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11–32, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16>. Acesso em: 16 out. 2024.
- ASSAF NETO, A. **Mercado Financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- AZIZ, A. How to day trade for a living: a beginner's guide to trading tools and tactics, money management, discipline and trading psychology. 3rd ed. Vancouver: Vancouver Traders, 2016.
- B3. Brasil, Bolsa, Balcão. **B3 divulga estudo sobre o perfil dos investidores pessoa física na bolsa**, 2020. Recuperado em 24 de setembro, 2024, de <http://www.b3.com.br/pt_br/noticias/pessoa-fisica.htm>. Acesso em: 22 nov. 2024.
- B3. Brasil, Bolsa, Balcão. **B3, Perfil pessoa física, 2024**. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/perfil-pessoas-fisicas/perfil-pessoa-fisica/. Acesso em: 18 dez. 2024.
- B3. Brasil, Bolsa, Balcão. **Pesquisa B3**. 2024. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/pesquisa-b3.htm. Acesso em: 02 jan. 2025.
- BACEN. Banco Central do Brasil. **Sistema financeiro nacional**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br>>. Acesso em: 06 out. 2024.
- BACEN. Banco Central do Brasil. **Nota à imprensa – Política Monetária**. Banco Central do Brasil, 1 fev. 2024. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/20516/nota>. Acesso em: 17 dez. 2024.
- BACEN. Banco Central do Brasil. **Relatório Anual 2010**. Brasília: Banco Central do Brasil, 2010. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pec/boletim/banual2010/rel2010p.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2024.
- BACEN. Banco Central do Brasil. **Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic)**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/sistemaselic>. Acesso em: 20 jan. 2025.

BARRETO, P. L. de A.; BARBEDO, C. H. da S.; CAMILO-DA-SILVA, E. Disposition Effect: Brazilian Investors' Behavior during the Covid-19 Pandemic. **Brazilian Business Review**, v. 19, n. 6, p. 1-17, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bbr/a/cBWzCQfkg9PG93nPySQBcLy/>. Acesso em: 01 fev. 2025.

BONALDI, E V. **O pequeno investidor na bolsa de valores: uma análise da ação e da cognição econômica**. 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-20092010-172738/pt-br.php>. Acesso em: 08 out. 2024.

BONALDI, E. V. O pequeno investidor na bolsa brasileira: ascensão e queda de um agente econômico. **Revista Brasileira de Ciências Sociais [online]**, v. 33, n. 97, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/bY8BP9PhkHTZDkpQdcGNXBD/?lang=pt#>. Acesso em: 5 out. 2024.

BRASIL. Lei nº 10.303, de 31 de outubro de 2001. Altera e acrescenta dispositivos à Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e à Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1 nov. 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110303.htm. Acesso em: 24 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976. Dispõe sobre o mercado de valores mobiliários e cria a Comissão de Valores Mobiliários. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 dez. 1976. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16385.htm. Acesso em: 24 nov. 2024.

CACHECHE, L. P.; SANTOS, J. A. **Pequenos investidores: desafios e vantagens da abertura de capital-um estudo de caso em uma empresa de pequeno porte na região do capão redondo-SP**. 2013. Disponível em: https://ceapg.fgv.br/sites/ceapg.fgv.br/files/pequenos_investidores.pdf. Acesso em: 08 out. 2022.

CARVALHO, A. Gledson de. Ascensão e Declínio do Mercado de Capitais no Brasil: A Experiência dos Anos 90. **Economia Aplicada**, v. 4, n. 3, p. 595-622, 2000. Disponível em: https://gvpesquisa.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/carvalho_-_ascensao_e_declinioo_do_mercado_de_capitais_no_brasil_-_a_experiencia_dos_anos_90.pdf. Acesso em: 21 ago 2024.

CASAGRANDE, R. M.; PRADO, L. C. do. Fatores que influenciam a decisão de investimento em ações: um estudo com investidores individuais na BM&FBOVESPA. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 16, n. 1, p. 1-20, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/race/article/view/6891>. Acesso em: 18 nov. 2024.

CHAGUE, F.; DE-LOSSO, R.; GIOVANNETTI, B. **Day trading for a living?** 11 jun. 2020. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=3423101>. Acesso em: 12 out. 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3423101>.

CHAGUE, F.; GIOVANNETTI, B. É possível viver de day-trade em ações? **Brazilian Review of Finance** (Rio de Janeiro) [online]. v. 18, n. 3, p. 1–4, set. 2020. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbfin/article/view/81949>. Acesso em: 23 set. 2024. Doi: <https://doi.org/10.12660/rbfin.v18n3.2020.81949>.

COSTA, D.; SILVA, G. J. C.; ASSUNÇÃO, M. A. de. Scopus vs. Web of Science: uma avaliação comparativa das principais bases de dados para a pesquisa acadêmica. **Cadernos do FNDE**, v. 4, n. 09, e0982, 2023. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/publicacoes/index.php/cadernosFNDE/article/view/82>. Acesso em: 19 nov. 2024.

COSTA, M. R. et al. Os Fatores Determinantes Para a Entrada de Pequenos Investidores na Bolsa de Valores do Brasil. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, [S.l.], v. 14, n. 2, set. 2022. ISSN 1984-6266. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/84158>. Acesso em: 24 set. 2024. Doi: <http://dx.doi.org/10.5380/rc&c.v14i2.84158>.

CVM. Comissão de Valores Mobiliários. **Cadernos CVM**, 15, 2020. 54p. Disponível em: https://www.investidor.gov.br/portaldoinvestidor/export/sites/portaldoinvestidor/publicacao/Cadernos/Caderno-CVM-15-day_trade.pdf. Acesso em: 10 out. 2024.

CVM. Comissão de Valores Mobiliários. **Cadernos CVM**, 7, 2020. 32p. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/publicacoes-educacionais/cadernos/cvm-caderno-7.pdf/view>. Acesso em: 12 mar. 2025.

CVM. Comissão de Valores Mobiliários. **Mercado de valores mobiliários brasileiro**. 5. ed. Rio de Janeiro: Comissão de Valores Mobiliários, 2024. 411 p. ISBN 978-85-67896-04-5.

FEIJÓ, C.; ARAÚJO, E. C.; BRESSER-PEREIRA, L. C. Política monetária no Brasil em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Political Economy** [online]. 2022, v. 42, n. 1, pp. 150-171. ISSN 1809-4538. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-31572022-3353>. Acesso em: 05 out. 2024.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 1, n. 2, p. 1-13, 2005. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos72007/243.pdf>. Acesso em: 20 out. 202

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201-210, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/HMpC4d5cbXsdt6RqbrmZk3J/>. Acesso em: 08 dez. 2025.

HÅKANSSON, A.; FERNÁNDEZ-ARANDA, F.; JIMÉNEZ-MURCIA, S. Gambling-Like Day Trading During the COVID-19 Pandemic – Need for Research on a Pandemic-Related Risk of Indebtedness and Mental Health Impact. **Frontiers in Psychiatry**, v. 12, art. 715946, 2021. Disponível em:

<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsy.2021.715946/full>. Acesso em: 4 dez. 2024.

HARAHAP, A. M.; ANAM, M. Z.; MAKSUM, A.; RAHMADHANTYTA, M. A. D.; ABDILLAH, M. F. Securitization of Migration and Kafala System Towards Indonesian Female Migrant Domestic Workers in the Gulf Countries. **International Conference on Sustainable Innovation on Humanities, Education, and Social Sciences (ICOSI-HESS)**, 2022. Disponível em:

<https://scholar.google.com/citations?hl=en&user=3u6cwIAAAAAAJ>. Acesso em: 01 set 2024.

HERSEN, A; LIMA, L F; LIMA, J F. Evidências empíricas da influência da taxa média de juros sobre o mercado acionário Brasileiro. **Gestão & Regionalidade**, 29 (85), 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.13037/gr.vol29n85.1659>. Acesso em: 07 out. 2024.

KHALIL, G. M.; CRAWFORD, C. A. G. A Bibliometric Analysis of U.S.-Based Research on the Behavioral Risk Factor Surveillance System. **American Journal of Preventive Medicine**, v. 48, n. 1, p. 50-57, 2015. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25442231/>. Acesso em: 13 out. 2024.

KIRK, C. P.; RIFKIN, L. S. I'll trade you diamonds for toilet paper: consumer reacting, coping and adapting behaviors in the COVID-19 pandemic. **Journal of Business Research**, v. 117, p. 124–131, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2020.05.028>. Acesso em: 02 jan. 2025.

KUO, W.; LIN, T. C. Overconfident Individual Day Traders: Evidence from the Taiwan Futures Market. **Journal of Banking and Finance**, v. 37, p. 3548-3561, 2013.

Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1944059. Acesso em: 15 jan. 2025.

LIANG, J.; LI, L.; MA, C.; QIN, F. **The Potential of Cryptocurrencies to Replace Traditional Fiat Money**. **Journal of Financial Innovation**, v. 10, n. 2, p. 112-125, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/mHpFyQDz9DcNcxvypczSKXt/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

LINNAINMAA, J. T. The Anatomy of Day Traders. **SSRN Electronic Journal**, 2003.

Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=472182. Acesso em: 21 nov. 2024.

MACHADO JÚNIOR, J. A.; SILVA, F. A. da; SANTOS, J. R. dos; MARTINS, L. B. Bibliometria: teoria e prática. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 10, n. 1, p. 1-12, 2016. Disponível em:

<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1039>. Acesso em: 01 dez. 2025.

- NAKAMOTO, S. **Bitcoin: A Peer-to-Peer Electronic Cash System**. 2008. Disponível em: <https://bitcoin.org/bitcoin.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2025.
- NIEMEYER NETO, L. M.; SILVEIRA, M. O BIS e o mercado de balcão (OTC), o impacto da crise de 2007/2008 nas regulações: mais do mesmo ou uma descontinuidade sustentada? *Oikos*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 20-36, 2023. Disponível em: <http://www.revistaokos.org>. Acesso em: 12 mar. 2025
- PINHEIRO, M. A. **Mercado de Capitais: Fundamentos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 2008.
- PORCHER JUNIOR, R. E. **Day Trade: Do Outro Lado das Estatísticas**. 2019. Disponível em: <https://arxiv.org/pdf/1912.04274>. Acesso em: 02 nov. 2024.
- PREDA, A. The rise of popular investor: financial knowledge and investing in England and France, 1840-1880. *The Sociological Quarterly*, v.42, n.2, p.205-32, 2001. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/4120747>. Acesso em: 05 out. 2024.
- PRITCHARD, A. Statistical Bibliography or Bibliometrics? *Journal of Documentation*, v. 25, n. 4, p. 348-349, 1969.
- RASSIER, F. **Gestão de Riscos em Investimentos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- ROZA, T. H.; TAVARES, H.; KESSLER, F. H. P.; PASSOS, I. C. Problematic trading: gambling-like behavior in day trading and cryptocurrency investing. **Trends in Psychiatry and Psychotherapy**, 2024, v. 46, e20230623. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/trends/a/abc123def456ghi789jklmno/>. Acesso em: 03 nov. 2024.
- SENNA, V. de; SOUZA, A. M. **Criptomoedas e Sistema Financeiro: Revisão Sistemática de Literatura**. *Revista de Administração de Empresas*, v. 58, n. 3, p. 268-282, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/mHpFyQDz9DcNcxvypczSKXt/>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- SILVA, W. C.; MACHADO, F. M. O papel da liquidez e suas múltiplas dimensões no retorno das ações. *Revista Brasileira de Finanças*, v. 9, n. 3, p. 317-340, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5707/570765351002.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2024.
- STELLA, J. C. Moedas Virtuais no Brasil: como enquadrar as criptomoedas. **Revista do Banco Central do Brasil**, v. 11, n. 2, 2017. Disponível em: <https://revistapgbcbcb.gov.br/revista/issue/download/26/A9%20V.11%20-%20N.2>. Acesso em: 04 jan. 2025.
- VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/970>. Acesso em: 11 out. 2024.
- VIEIRA, J. A. G.; PEREIRA, H. F. S.; PEREIRA, W. N. A. Histórico do Sistema Financeiro Nacional. *Revista Científica E-Locução*, v. 1, n. 2, p. 17, 2012. Disponível em: <https://periodicos.faex.edu.br/index.php/e-Locucaao/article/view/102>. Acesso em: 23

nov. 2024.

VOLCHAN, D. A.; LIMA, R. Avaliando a volatilidade diária dos ativos: a hora da negociação importa? **Banco Central do Brasil – Working Papers Series**, n. 297, 2012. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/wps297.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2024.

WANG, Q.; LI, R.; WANG, Q.; CHEN, S. Non-Fungible Token (NFT): Overview, Evaluation, Opportunities and Challenges. **arXiv preprint**, arXiv:2201.05512, 2022. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2201.05512>. Acesso em: 07 dez. 2024.

YUAN, Y.; HAN, B.; HUANG, D.; ZHOU, G. **Day Trading: Evidence from Retail Investors in China**. 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/368915678_Day_Trading_Evidence_from_Retail_Investors_in_China. Acesso em: 03 dez. 2024.

ZHANG, R.; LI, Y.; XU, X.; CHEN, Y.; ZHOU, Y. Learning low-frequency temporal patterns for quantitative trading. **arXiv preprint**, 2020. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2008.09481>. Acesso em: 20 dez. 2024.